

Capítulo 31 - DOI:10.55232/10830012.31

**NOVOS DESAFIOS DO ENSINO EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Jose Roberto da Silva

RESUMO: Ao redor do globo as instituições de ensino sofrem com o avanço da pandemia do Covid-19 e com o afastamento social em consequência da proteção à doença. O ensino presencial foi interrompido e sofreu a imposição da descontinuidade e a necessidade emergencial do uso do modelo de ensino remoto. Podemos dizer que aqui no Brasil não existia um planejamento para isto, tal como em outros países, porém plataformas digitais que já existiam tiveram que ser implantadas, mesmo necessitando de melhor desenvolvimento. Da mesma forma, não havia muitas metodologias eficientes para o ensino remoto nem tampouco preparo adequado para os professores e para as instituições de ensino em geral. A importância desta matéria exige um grande planejamento. A proposta deste artigo é chamar a atenção aos aspectos do ensino a distância, analisando, no cenário real brasileiro, as suas vantagens e os principais desafios enfrentados pelos alunos, professores e instituições de ensino para, ao final, recomendar um direcionamento que seja viável agora, e que também permita incentivar o futuro do ensino remoto.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial. Covid-19. Instituições de Ensino.

INTRODUÇÃO

Em 2020, segundo a UNESCO, foram interrompidas as atividades presenciais nas instituições de ensino em 91% no mundo em função do afastamento social causado pela pandemia da COVID-19 (UNESCO, 2020). Contrariando as projeções iniciais que indicavam que tais medidas de controle se prolongariam em torno de 3 meses. Observa-se agora que tais projeções não se confirmaram pelo avanço da doença e boa parte das atividades ainda continuam suspensas.

Em março do mesmo ano, a UNESCO lançou a Coalizão Global de Educação, uma parceria multissetorial para atender a urgente necessidade de continuidade da educação em uma escala sem precedentes. A plataforma se baseia na colaboração e intercâmbio de informações entre mais de 150 membros da família ONU, sociedade civil, universidades e setor privado, para garantir que a aprendizagem nunca pare (UNESCO, 2020). Os membros da Coalizão se unem em torno de três eixos principais: conectividade, professores e gênero, todos voltados a ações de naturezas variadas, dependendo de pedidos feitos pelos países.

A Coalizão é estruturada para trabalhar de uma maneira flexível e ágil, a fim de oferecer respostas para a continuidade e a qualidade da educação. Esse novo modelo, lançado pela UNESCO, propõe parcerias para apoiar as respostas educacionais e traz benefícios na forma como suas iniciativas são implementadas na crise atual, porque as intervenções são rápidas, eficientes e capazes de alavancar recursos que normalmente não estão disponíveis para produzir resultados. Em diferentes países, as contribuições da Coalizão não substituem as respostas nacionais. Por outro lado, a Coalizão envolve novos atores que normalmente não seriam parceiros óbvios, assim como organizações de tecnologia e mídia, a fim de complementar e apoiar os esforços nacionais para garantir a continuidade da aprendizagem (UNESCO, 2021).

No Brasil, o Conselho Nacional de Educação (CNE), em resolução pelo parecer CNE/CP Nº: 19/2020, autoriza a continuidade do ensino remoto até 31 de dezembro de 2021. Este documento também sugere a junção dos anos letivos 2020 e 2021, além de recomendar às redes de ensino uma flexibilização no sentido de “promover” o estudante para a série seguinte.

Foi autorizada, também, por medida provisória nº934, de 1º de abril de 2020, a flexibilização dos dias letivos, desde que mantida a carga horária mínima dos cursos (BRASIL, 2020). Quanto ao ensino ofertado por meio remoto já existia anteriormente a possibilidade de realizar, a distância, parte da carga horária (40%) nos cursos de graduação presenciais, na modalidade denominada ensino a distância (EAD), desde que cumprindo suas normas

curriculares. O Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, conceitua em seu artigo 1º a Educação a Distância da seguinte forma:

Art. 1º - Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2015).

Muito se buscou tentando fazer uma adaptação emergencial ao cenário da pandemia. Entretanto, como será este novo horizonte daqui para frente? Ainda não é possível saber ao certo, porém, as instituições de ensino terão que se adequar a novas metodologias de ensino e, também, tirar dessa experiência bons frutos para um futuro que rapidamente se aproxima.

Não há alternativa que descarte a necessidade de se manter um nível adequado de segurança, sem prejuízo de políticas pedagógicas e com a garantia da saúde nas instituições de ensino para aqueles que as frequentam. Serão necessárias políticas públicas eficientes, tanto nas instâncias governamentais, como também nas privadas, para que novos planos venham à tona promovendo diretivas eficientes, propostas adequadas e projetos pedagógicos de qualidade. Caberá ao Ministério da Educação - MEC, juntamente com o auxílio de outras instituições dos serviços nacionais de aprendizagem, sindicatos e órgãos ligados ao ensino privado, os necessários ajustes de forma para que as disciplinas sejam conduzidas a nível pleno e sem prejuízo do aprendizado dos alunos. Neste contexto foi emitido o parecer nº5 no qual o Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelece mudanças nas práticas de atividades curriculares nos meios digitais com suas respectivas cargas horárias.

Sabe-se que o possível está sendo feito em meio a tanta adversidade, pois a formação educacional não pode parar. Tanto é que 78% das instituições privadas de ensino superior mantêm suas aulas por meios digitais, segundo a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES, 2020). Em um recorte feito no Brasil, considerando suas dimensões continentais e culturas diversas, percebe-se a necessidade de avanços nas atividades de ensino, do básico ao universitário, incluindo aqueles que desenvolvem atividades de extensão e pesquisa. Apesar de todos esses esforços, ainda enfrentamos problemas como a ausência de suporte psicológico aos professores, baixa qualidade no ensino por falta de planejamento das atividades em plataformas digitais, excesso da carga de trabalho dos professores, animosidade

dos alunos e suas necessidades especiais e, não menos importante, a dificuldade ao acesso às tecnologias existentes.

Neste cenário de afastamento social se faz imperativo acertadas decisões e escolhas para que se encontrem condutas pedagógicas eficientes nos processos de ensino e aprendizagem. Precisar-se-á, para progredir, diferenciar o que já está estabelecido pelo ensino a distância e o que surge como alternativa no ensino remoto. Pretende-se neste artigo analisar e compreender este novo cenário vivenciado a partir da pandemia e a partir da compreensão das vantagens e desafios em relação ao ensino remoto, elencar algumas práticas e propor soluções que podem ser consolidadas por meio de uma proposta de programas de projetos educacionais e/ou didáticos. Para elucidar a compreensão do cenário, serão levantados importantes aspectos que surgiram por meio de entrevistas e conversas com profissionais que enfrentam este cotidiano, conforme será visto adiante.

METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia utilizada neste trabalho se apoiou em pesquisa bibliográfica e em entrevistas que foram feitas com profissionais da educação que vivenciam no dia a dia o contexto das relações do ensino remoto acelerado em função do afastamento social. Esta análise e compreensão do mundo acadêmico poderá constatar os fenômenos que estão ocorrendo. A avaliação do cenário da pandemia poderá servir como ponto de partida, dando então sequência na compreensão e finalmente propondo soluções, de acordo com a proposta deste artigo. Foram entrevistados profissionais das áreas do ensino básico e fundamental até o ensino superior, com levantamento, análise e interpretação dos dados obtidos.

Sabe-se que a pesquisa bibliográfica deve apresentar um modelo metodológico que possibilite ao pesquisador o entendimento e busca de possíveis soluções para o seu objeto. Portanto é necessário um modelo que se adeque à metodologia científica no escopo do trabalho a ser construído com suas escolhas de procedimentos adequados para todo o processo metodológico a fim de demonstrar a configuração da análise dos dados que serão obtidos. Por isso, para entender este cenário de constantes alterações, entrevistar profissionais da área estudada que enfrentam esta realidade de ajustes diários pareceu ser um método bem adequado à presente pesquisa. Deve-se apresentar também correta escolha de processos e procedimentos que garantam uma flexibilidade na associação de dados e respostas que deverão ser revistas continuamente, pois desta forma, serão permitidas discussões futuras. “Nada pode ser

intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática.” (MINAYO, 2001, p. 17).

Além das entrevistas, a pesquisa bibliográfica permitiu agregar exemplos vivenciados neste contexto dinâmico, consolidando o objetivo deste trabalho sempre atento a novos questionamentos e observações para melhoria de todo seu arcabouço bibliográfico. “Uma atitude é uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente.” (MINAYO, 1994, p.23).

DESENVOLVIMENTO DO OBJETO DE ESTUDO

O presente estudo aborda a educação em dois segmentos: no primeiro o ensino básico e fundamental; e no segundo no ensino superior. Ao final, porém, será proposto um programa de projetos que engloba os segmentos da educação que aceitem uma adequação dos métodos tradicionais para um ensino mais moderno.

Conhecemos muito sobre o potencial tecnológico digital, porém o que se observou em alguns cenários foi a falta de uma metodologia adequada para lidar com essa tecnologia. Já existia uma certa tendência para o ensino híbrido, então, com a pandemia, houve a possibilidade de explorá-lo em um profundo debate. Para permanecerem atualizadas, as instituições de ensino precisaram reinventar seus ambientes de aprendizagem para que o ensino remoto não deixasse de lado a relação aluno-professor. Não é mais possível adiar essa mudança de ambientes “[...] porque a perda de aprendizagem leva a perda de habilidades e as habilidades que as pessoas têm em relação à sua produtividade” (HANUSHEK E WOESSMANN, 2011).

A ex-diretora global de educação do banco mundial, Claudia Costin, que é também pesquisadora de políticas públicas, respondendo ao programa “#HISTORYENTREVISTA” sobre os impactos da pandemia na educação, disse que “Graças a essa quebra de paradigmas, a educação no mundo inteiro nunca mais será a mesma”. Segundo ela, temos aprendido muito com a pandemia, pois todas as crises trazem oportunidades de aprendizagem. No entanto, é necessária uma rápida resposta para suas consequências, já que no Brasil há grandes desigualdades educacionais. Claudia compara a complexidade de logística das redes de ensino público que lidam com milhões de alunos em relação às escolas particulares, pois oferecer um ensino a distância para uma população grande e mais vulnerável demanda um trabalho de organização muito maior.

A entrevistada tem estudado estratégias em relação ao retorno das aulas presenciais, integrando-a ao ensino a distância e assim, apontando este como um caminho ao ensino híbrido. Ela reforça a necessidade de os professores serem preparados para os meios digitais e das metodologias ativas serem mais exploradas para facilitar essa adaptação. Lembra ainda que a nossa base curricular contempla o ensino digital como importante elemento, mas que demandará do governo grande investimento em acesso à internet de alta velocidade, tanto para escolas, quanto para residências.

Educação à distância no ensino básico e fundamental

Todos sabemos da importância da escola como espaço de socialização e transmissão de conhecimento, e isso se reflete principalmente na educação infantil, onde o contato professor aluno é essencial. “Mas uma coisa é fato: o digital ocupou de vez a escola e continuará ocupando. Ocupar não é invadir. Mas, ainda assim, deixa marcas.” (PÁDUA, 2020). Segundo o autor, será preciso colocar este novo olhar para a educação infantil com o devido mérito, pois todos sabemos da importância desta fase na formação do indivíduo, sendo um equívoco pensar diferente.

Em entrevista com uma diretora de escola do ensino infantil e fundamental, ela nos relata que acredita em um processo de ensino não linear, principalmente para alunos com necessidades especiais, que também tem necessidades específicas em seu processo de socialização. Para ela, a boa escola é aquela que se encaixa no perfil do aluno. Ela relata ainda que, mesmo antes da implementação do ensino remoto, ao se integrar às inovações tecnológicas, era comum os pais perguntarem se seus filhos iriam estudar com *tablets* e se ainda precisam de livros. Ao conhecer algumas plataformas digitais, foram necessários estudos sobre o ensino híbrido e a sala de aula invertida a fim de preparar seus professores para esta integração com as novas tecnologias.

Ao longo de um ano de testes, antes da pandemia, o que inicialmente havia se mostrado um desafio, tornou-se mais familiar aos profissionais da instituição, até que, em seguida, foi imposto um afastamento social em função da COVID-19, colocando em xeque a maneira como se trabalhava com o ensino a distância. Este momento foi batizado como ensino remoto emergencial - mesmo porque, tais plataformas não estavam preparadas para tamanha demanda. A escola passou a implementar uma transição para as telas no ensino remoto, buscando acomodar seus alunos, em um primeiro momento utilizando conteúdos assíncronos e, em seguida, aulas ao vivo.

Apesar de todo esforço, a diretora considera que tiveram muitas perdas, inclusive por acreditar que há maior desgaste nas aulas remotas do que nas presenciais. Para ela deve haver menos carga horária remota em comparação às presenciais. Ela relata também que há perda nas relações interpessoais, somado a outros prejuízos emocionais, mas sabe que as tecnologias vieram para ficar e que todos devem perder o medo e resistência para seguir em frente. Ela defende que, mesmo em meio a adversidade, a tecnologia proporciona um melhor entendimento quando, por exemplo, os alunos podem ver o globo terrestre girando 360° nas aulas de geografia, o funcionamento do corpo humano nas aulas de ciências biológicas, ou fazer viagens virtuais pelo mundo nas aulas de história. Facilitou, até mesmo, os diálogos da instituição com os pais e responsáveis dos alunos, com os informes escolares chegando diretamente até eles por meio digital.

Ela comenta que, no decorrer desse processo, tem testemunhado trabalhos excelentes feitos pelos professores e também pelos alunos, os quais trazem e apresentam novas ferramentas que proporcionam um melhor aprendizado. Por outro lado, surge a necessidade de se trabalhar outras questões, como uso da imagem e ética tecnológica, principalmente na questão da exposição dos alunos e professores.

Educação à distância no ensino superior

Vemos na última década um importante aumento na procura pelo ensino superior à distância em comparação ao presencial, mesmo ainda com uma menor demanda em relação à oferta. “Matrículas cresceram 17%, enquanto a quantidade de vagas, 44,6%. A modalidade continua atraindo pessoas que já estão no mercado de trabalho” (Revista Ensino Superior, 2019). Essa modalidade causou um impacto significativo no ensino superior, de tal forma que tem mudado toda a estrutura das instituições de ensino, levando a criação de novos ambientes de atuação e, até mesmo, a extinção de outros. Sendo assim, a reflexão que se faz é: será que o afastamento social causado pela pandemia da Covid-19 trouxe novos desafios ou apenas acelerou uma tendência natural e circunstancial de evolução do ensino superior?

Imponderavelmente surge uma nova matriz educacional acelerada pela pandemia, na proporção em que o ensino presencial é obrigado a incorporar estratégias, metodologias e tecnologias associadas ao ensino a distância. Se torna natural pensar, então, que há uma tendência de que o híbrido seja uma eficaz modalidade de ensino no futuro já que traz também, boa flexibilidade ao acesso, tal como viabiliza a diminuição de custos gerais.

Em um questionamento sobre o ensino remoto emergencial (ERE) feito a um estudioso em EAD, responsável pela implantação do ensino a distância em muitas instituições de ensino superior no Brasil, reconhece ele o esforço feito por todos aqueles que militam na área de ensino em relação ao uso do ERE. Entretanto, observa com muita cautela a real eficiência desta modalidade pois, segundo ele, não existem ainda estudos sérios nesta área pois não houve tempo para isso. Ele acredita que é imperativo um prazo para que pesquisas sérias possam ser feitas e resultados avaliados. Para se integrarem ao ensino remoto, cita, em um primeiro momento, aqueles que possuíam condições para acesso, sendo seguidos então por outros tantos que começaram a acreditar que o ensino remoto seria um ganho de melhoria dos processos educacionais.

Professores que, eventualmente, não dominavam plataformas digitais passaram, por necessidade, a dominá-las. Ao participar de um grupo de estudos, no entanto, ele observou que os professores apenas reproduziam suas aulas presenciais através de plataformas digitais. Ele afirma, no entanto, que não houve ganho na reprodução das aulas presenciais em plataformas digitais e que, pelo contrário, houve dispersão e perda de relacionamento temporal entre alunos e professores. Reconhece que plataformas digitais são um excelente mecanismo de aprendizado quando bem utilizadas, mas que levará ainda algum tempo para a criação de métricas adequadas às metodologias necessárias, para que se alcance uma real qualidade no ensino. Ele entende que a mudança diz respeito ao modelo educacional e não à tecnologia e relembra que existe uma metodologia ativa praticada em vários lugares do mundo, conhecida como ensino híbrido, com conteúdo em plataformas digitais, interação e laboratório em forma presencial. Esse será, segundo ele, o caminho para o futuro da educação, na qual os alunos frequentarão as escolas por no máximo dois ou três dias na semana.

Em outra oportunidade, foi ouvido um advogado e também professor universitário sobre sua opinião quanto à utilidade do ensino remoto em tempos de afastamento social. Ele acredita que o ensino presencial é insubstituível. Com certo saudosismo diz ter uma visão nostálgica em relação a época em que foi educado. Pontuou alguns acontecimentos em suas aulas remotas quando, por exemplo, percebeu uma melhora significativa nas notas de alguns alunos, os quais tiveram mal aproveitamento nos tempos de ensino presencial, suscitando dúvidas se as avaliações mantiveram o nível de dificuldades. Em um outro ponto põe em dúvida a real participação dos alunos nas aulas, pois ao questionar sobre a matéria dada a alguns alunos escolhidos aleatoriamente, estes não souberam responder. Será que estavam mesmo assistindo aula? Apesar de tudo isto, acredita que o ensino se tornará o de modo híbrido no futuro, pois as

tecnologias e ferramentas digitais permitem ótimos recursos ao aprendizado, além da possibilidade de o aluno assistir aulas em diferentes locais facilitando sua demanda logística.

Educação à distância em uma visão geral

A partir das entrevistas feitas, foi elaborada uma tabela que apresenta resumidamente as vantagens e desafios do ensino à distância, para os principais tópicos levantados pelos entrevistados, considerando aspectos como Tecnologia, Metodologia, Acesso e Avaliação. Estes aspectos foram introduzidos a partir do cenário de aulas online acelerado pela pandemia e levantados pelos profissionais entrevistados nesta pesquisa como relevantes na discussão em busca de melhorias no ensino remoto.

Quadro 1. Uma análise geral do ensino à distância

TÓPICOS	VANTAGENS	DESAFIOS
Tecnologia		
Desenvolvimento de tecnologias de ensino à distância	Melhores resultados no aprendizado e melhor logística	Análise de eficácia dos resultados
Interface customizada	Conteúdo direcionado a um histórico de pesquisa	Fidelidade a construção do trabalho pedagógico
Processamento e análise de grande massa de dados a serem empregados nas diversas áreas educacionais	Possibilidade de recolher dados sobre uma maior população e não apenas sobre indivíduos	Interpretação de grande massa de dados
Metodologia		
Desenvolvimento de novas metodologias de ensino	Economia de tempo visando possibilidade de aulas plurais	Fatos e informações sujeitas a interpretações
Implementação de método centrado no aluno	Transformar postura do aluno de passiva para ativa	Tempo necessário para abordagem em forma personalizada
Aquisição de conhecimento de diferentes maneiras e estilos	Alunos se tornando fontes de informação para outros	Professores podem entender que não são mais responsáveis pelos resultados da aprendizagem
Interesses e hábitos diversos	Os alunos aprendem sobre o que tem mais interesse, resultando maior eficácia no processo para um estudo mais aprofundado	Risco de abandono do currículo padrão pelo aluno
Acesso		
Acesso a conteúdos gerais e/ou específicos	Troca de conteúdos e materiais didáticos em dispositivos diversos	Vigilância a pirataria
Disponibilização imediata dos conteúdos	Atualização abrangente de conteúdos novos	Acesso igualitário a todos os alunos
Uso crescente de dispositivos móveis	Acesso para alunos com necessidades especiais	Alto custo de atualização dos dispositivos em função de mercado
Avaliação		
Nível de habilidades não homogêneo	Resultados escolares melhores e bem estar mental	Dificuldade na aplicação nos estágios iniciais da educação

Necessidade de novas qualificações para os estudantes nas rápidas mudanças sociais da atualidade	Possibilidade de amplitude de opiniões por diferentes meios e/ou veículos para essas novas reflexões	Problemas na organização de trabalho em grupo
Aprendizado independente	Auto controle sobre seu próprio processo educativo	Falta de controle do professor sobre o aluno
Baixos resultados educacionais	Possibilidade de monitoramento sobre o progresso do aluno frequentemente e em tempo real	Maior custo em função da dedicação necessária entre professor/aluno
Avaliação à distância	Possibilidade de agendamento	Risco de a avaliação não corresponder ao real nível da aprendizagem

Fonte: Autoria própria (2021)

Não há dúvidas de que o uso das tecnologias de informação e comunicação adequadas permite que estudantes recebam seus conteúdos em ambientes virtuais para então prosseguir aos encontros presenciais. Esta foi a melhor forma para se adequar ao enfrentamento do ensino remoto emergencial e possivelmente será o melhor caminho para o futuro do ensino. O *Blended Learning*, ou ensino híbrido, juntamente com a aula invertida, (*Flipped Classroom*), favorecem, personalizam e valorizam o empenho do aluno, promovendo maior autonomia, disciplina e flexibilidade. Como conceito educacional de soluções mistas e metodologias diversas de aprendizado, o ensino híbrido é um conceito educacional que valoriza a criação e a troca de conhecimentos (CHAVES FILHO, *et al.*, 2006, p. 84 apud RODRIGUES, 2010). Fomentar, então, a boa recepção do ensino híbrido nas instituições de ensino superior caracteriza-se como um processo válido na construção do conhecimento, com diversas vantagens, tanto no contexto econômico quanto na gestão. (FILIPE e ORVALHO, 2004).

Blended Learning é um conceito de educação caracterizado pelo uso de soluções mistas, utilizando uma variedade de métodos de aprendizagem que ajudam a acelerar o aprendizado, garantem a colaboração entre os participantes e permitem gerar e trocar conhecimentos. O conceito faz uso de integração de diversos métodos instrucionais (estudos de caso, demonstração, jogos, trabalhos de grupo), métodos de apresentação (áudio, *groupware*, TV interativa, teleconferência, sistemas de apoio à performance, multimídia) com métodos de distribuição (TV a cabo, CD-ROM, e mail, Internet, Intranet, telefone *voicemail*, *web*), em resposta ao planejamento instrucional previamente estabelecido. (CHAVES FILHO, *et al.*, 2006, p.84).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacar novos aspectos relevantes para o ensino e chamar atenção sobre as novas metodologias foram os principais objetivos deste artigo, considerando esse cenário de pandemia onde o ensino remoto teve que ser adotado de forma emergencial. Sabemos que toda crise nos leva a uma mudança de paradigmas. É difícil falar em falar em benéficos, quando se trata de uma doença, porém devemos aproveitar a situação e continuar a desenvolver aquilo que já é uma tendência de futuro, ou seja, o ensino remoto. Mais especificamente o “Ensino Híbrido”. É preciso ter um pensamento otimista de que ele trará benefícios extraordinários quando bem desenvolvido.

No ambiente tecnológico, já tão desenvolvido, há pouco a acrescentar. Basta falar da Inteligência artificial, big data, inteligência analítica que são conceitos associados à capacidade de geração e análise de grande quantidade de dados, fornecidos por usuários diversos e que podem ser aplicados em diversas áreas, inclusive na educação. Esta tecnologia poderá analisar, por exemplo, o progresso de aprendizado dos alunos em quaisquer fases, bem como explorar essas informações criando conteúdos eficazes. Além disso, poderá colaborar também com os professores tornando factível a personalização da Educação. O mercado financeiro, o comércio, as redes sociais já dominam todo esse sistema, então por que não o usar no ensino?

Como recomendação para ajustes futuros que atendam esse dinamismo do ensino remoto, é possível criar projetos que entendam as necessidades de alunos e professores, concomitantemente dos coordenadores e gestores de ensino. Sendo assim, esta pesquisa sugere como recomendação ao aprimoramento do ensino remoto uma proposta de programa com projetos que tragam modernidade para as instituições que trabalham ainda na forma tradicional.

Esta transformação certamente irá impactar alunos, professores, gestores e a família, devendo, assim, todos estes serem elencados nos projetos como importantes partes interessadas. A proposta desse programa reafirma o ensino híbrido como um divisor de águas na flexibilização tecnológica dentro do setor educacional. Oportunamente, novas e melhores tecnologias poderão ser introduzidas trazendo excelentes possibilidades de melhoria nos projetos em questão.

Figura 1. Exemplo de Programa de Projeto

PROGRAMA DE PROJETOS PARA O ENSINO REMOTO

1 - PROJETO TECNOLÓGICO	2 - PROJETO METODOLÓGICO	3 - PROJETO ACESSIBILIDADE	4 - PROJETO AVALIAÇÃO
-------------------------	--------------------------	----------------------------	-----------------------

OBJETIVOS

1.1 - Desenvolvimento de tecnologias de ensino à distância com interface customizada e processamento para análise de grande massa de dados a serem empregados nas diversas áreas educacionais gerando melhores resultados no aprendizado e construção de trabalhos pedagógicos.

2.1 - Desenvolvimento de nova metodologias de ensino com método centrado no aluno para aquisição de conhecimento de diferentes maneiras, estilos, interesses e hábitos.

3.1 - Ampliação de acesso a conteúdos gerais e/ou específicos com disponibilização imediata, agregando o uso de dispositivos móveis.

4.1 - Criação de níveis de avaliação não homogêneos com métodos seguros de verificação do aprendizado à distância que atendam a dinâmica do ensino remoto e as particularidades dos grupos de estudantes de uma forma geral.

Fonte: Autoria própria (2021)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Órgão: Atos do Poder. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80. Diário Oficial da União, Brasília, v. 1, n. 100, p. 3-3, 26 jun. 2017. Disponível em: <http://www.in.gov.br>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL, MPV 934/2020: transformada na lei ordinária 14040/2020. Atividade Legislativa: Projetos de Lei, Brasília, v. 2, n. , p. 1-229, 1 abr. 2020. Disponível em: <http://www.camara.leg.br>. Acesso em: 12 abr. 2021.

CHAVES FILHO, H. *et al.* Educação a distância em organizações públicas: mesa redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006. Disponível em: <https://www.repositorio.enap.gov.br>. Acesso em: 20 abr. 2021.

HANUSHEK, E. A. & WOESSMANN, L. Do better schools lead to more growth? Cognitive skills, economic outcomes and causation. National Bureau of Economic research, 2009a.

MATEUS, F. A. J. & ORVALHO, J.G. Blended learning e aprendizagem colaborativa no ensino superior. In: VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, 7, 2004, Monterrey, México. Actas do... Porto Alegre: UFRGS, 2004. Disponível em: <http://www.ufrgs.br>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. In: (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 09-30.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

PÁDUA, M. Pandemia e escola: reflexos e reflexões. Revista Bis, Belo Horizonte, v. 1, n. 51, p. 37-38, jun. 2020. Trimestral.

SUPERIOR, Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino. Até o fim de abril, 78% das faculdades particulares migraram aulas para ambientes virtuais. ABMES, v. 1, n. 1, p. 1-1, 7 maio 2020. Disponível em: <http://www.abmes.org.br>. Acesso em: 05 abr. 2021.

SUPERIOR, Revista Ensino. EAD tem oferta superior à demanda. Redação Ensino Superior, São Paulo, v. 1, n. 242, p. 1-1, 19 set. 2019. Disponível em: <http://www.revistaensinosuperior.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2021.

UEMS, L. A. R. Interfaces da Educação: uma nova proposta para o conceito de blended learning. Periódicos Online, Paranaíba, v. 1, n. 3, p. 5-22, out. 2010. Disponível em: <http://www.periodicosonline.uems.br>. Acesso em: 10 maio 2021.

UNESCO. #Aprendizagem nunca para: resposta da educação frente à covid-19. Unesco.Org, Paris, p. 1-1, 22 set. 2020. Disponível em: <http://www.unesco.org>. Acesso em: 10 abr. 2021.